AVEIRO, 20 DE JULHO DE 1979 — ANO XXV — N.º 1259

SEMANÁRIO
PREÇO AVULSO — 4$00

Director, editor e proprietário — David Cristo — Redacção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261) Composto e impresso na «Tipave» — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — Aveiro (Telefone 27157)

CULTURA GERAL

LÚCIO LEMOS

O ex-ídolo de uma parte dos jovens politiqueiros portugueses de há uns anos atrás, o ditador cubano, Dr. Fidel Castro, ao proferir recentemente um discurso na Assembleia Nacional de Cuba, criticou com vigor e «sem papas na língua» (!!!) as dificuldades do sistema administrativo cubano, acusando todos os sectores da sociedade por padrões de eficiência e disciplina, que comparou, desfavoravelmente, com os Estados capitalistas.

Nesse discurso, publicado em Havana, em 9 do corrente, afirmou o «proletário» Dr. Fidel Castro: — «as deficiências indicadas num relatório à Assembleia Nacional de Cuba sobre a rede de transportes na ilha, que conduziram a uma deterioração grave na qualidade desses serviços, poderiam também ser encontradas no sistema de ensino, na organização dos serviços de saúde, restaurantes e outros serviços;

— são as deficiências do sistema cubano, do socialismo cubano;

— a culpa recai sobre todos os quadros cubanos. A culpa é dos administradores, dos militantes políticos, dos sindicalistas, da imprensa e da educação de Cuba;

— talvez tenhamos sido demasiado idealistas, e a nossa própria legislação sobre o trabalho é má, tal como o sistema de justiça cubano.

Alguns operários que tinham violado a disciplina no trabalho não foram castigados;

— o capitalismo, com todos os seus abusos, poderá impor a disciplina no trabalho e Cuba tem de encontrar maneira de fazer o mesmo;

— Cuba tem de analisar as suas leis e as atitudes dos trabalhadores numa tentativa para encontrar uma solução para os seus problemas:

— Os trabalhadores e sindicatos têm de se mostrar mais exigentes das administrações;

— há que perguntar a nós próprios até que ponto temos realmente uma consciência política, uma consciência revolucionária, uma consciência social;

— aqueles que sofriam às mãos de trabalhadores desonestos, descuidados e ineficazes têm, por vezes, as mesmas deficiências quando vão fazer o seu trabalho. Trata-se de um caso de trabalhadores tratando outros muito mal».

O meu caro leitor e amigo já era

Continua na página 3

Na Região de Aveiro

PROSPECÇÃO ARQUEOLÓGICA

H. J. C. DE OLIVEIRA

Realizou-se durante a primeira semana de Julho uma prospecção arqueológica na freguesia de Espinhel, concelho de Águeda, sob a orientação e participação de elementos da Associação para o Estudo e Defesa do Património Natural e Cultural da Região de Aveiro (ADERAV).

No dia 2 do corrente mês de Julho, um grupo de elementos da ADERAV, constituído por alguns professores do Ensino Secundário de Águeda e Aveiro e diversos jovens das Escolas Secundárias de Águeda e Aveiro e alunos dos Cursos Complementar e Propedêutico, num total de quinze, deslocaram-se a Espinhel, aldeia e freguesia do concelho de Águeda, de onde dista cerca de 5,5 Km, a fim de ai darem início a uma semana de actividades arqueológicas, com auxílio da FAOJ, que comparticipou das despesas.

Foi de salientar a participação das pessoas de mais idade da povoação de Espinhel que, interessando-se vivamente pelo problema, deram valiosa ajuda, fornecendo, não apenas elementos relativos a anteriores achados, mas, especialmente, reportando toda uma série de lendas e tradições que importaria recolher.

Dos trabalhos realizados deram conta alguns elementos que orientaram as escavações — professores Esmeralda Figueira, Amaro Ferreira Neves

Continua na página 7

ORLANDO DE OLIVEIRA

NÃO ESTAMOS SÓS

PELAS muitas e variadas razões já aqui aduzidas, não perfilhamos a divisão administrativa do território português em Regiões, tal como desde há tempos (uma década) se vem preconizando.

O facto de termos esta opinião não é apenas uma questão de simpatia ou antipatia, de boa ou má vontade: baseia-se no substrato que em nós ficou depois de muitas leituras e, principalmente, depois do que vivemos, isto é, do que vimos e ouvimos, durante os trabalhos da Comissão de Planeamento da Região Centro, como preparação do IV Plano de Fomento.

A comprovar a nossa razão, vamos hoje transcrever trechos de um relatório feito para ser integrado nesses mesmos trabalhos da referida Comissão.

É seu autor o Representante do Distrito de Castelo Branco e tem a data de 4 de Outubro de 1971.

«O distrito de Castelo Branco está incluído na Região do Centro, porque no centro do País se situa. E só por essa razão, pois que todos os seus caminhos, sejam eles de que ordem forem, estão virados a Lisboa e não a Coimbra.

Esta a verdade incontestável que ninguém poderá negar, e que terá que ser vista à luz de razões ponderosas e não de sentimentalismos regionalistas, já que as condições geográficas não aconselham, ou, melhor, não permitem que tais caminhos se orientem no sentido do ocidente.

...As bacias hidrográficas, digam o que disserem, não podem, dentro de certos limites, ser dispensadas como linhas mestras a atender em planos de desenvolvimento regional.

...Sem boas vias de comunicação, não se pode, hoje em dia, pensar em estreitos contactos entre regiões, ainda que vizinhas geograficamente.

Mas nós não queríamos ser um distrito irredente dentro da comunidade beiroa, porque beirões somos e no centro do País nos situamos. Só por isso e não porque rígidas condições ecológicas a isso obriguem, pois que essas diferem de distrito para distrito, dentro do mesmo distrito e até do mesmo concelho, como acontece no distrito de Castelo Branco e

Continua na página 3

... A QUEM AVEIRO MUITO DEVE!

Conforme já tivemos o ensejo de referir, o Capitão de Fragata Alberto Augusto Faria dos Santos, que, desde fins de 1977, brilhantemente vem comandando a Capitania do Porto de Aveiro — cargo que, devido ao termo da respectiva comissão de serviço, vai agora deixar —, será homenageado pelos aveirenses, reconhecidos pelos altos benefícios que dispensou, em diversificados âmbitos, à nossa região. Marcado, inicialmente, para amanhã o almoço de homenagem (que se realizará, com início às 12.30 horas, no «Pioneiro 2000», à Rua do Comandante Rocha e Cunha, nesta cidade), teve ele que ser adiado para sábado da próxima semana, 28 de Julho corrente, devido a irrecusáveis compromissos oficiais. É já grande o número de inscrições (entre os inscritos há numerosas senhoras), que poderão continuar a fazer-se, até 26, através dos telefones 22261, 24920, 25367, 23657, 22657 e 22616 (rede de Aveiro).

NOTAS BIOGRÁFICAS

O Capitão de Fragata Alberto Augusto Faria dos Santos assumiu as funções de Capitão do Porto de Aveiro e Comandante da Defesa Marítima em 17 de Dezembro de 1974; simultaneamente, e por inerência de funções, passou a pertencer à Comissão Administrativa da Junta Autónoma do Porto de Aveiro.

Por via do grave período de instabilidade social que afectava, então, todo o sector marítimo, e dado que a Capitania estava há alguns meses sem Capitão do Porto, iniciou, desde logo, o Comandante Faria dos Santos o diálogo com todas as associações ligadas ao

Continua na página 3

Achegas para a

HISTORIOGRAFIA AVEIRENSE

J. EVANGELISTA DE CAMPOS

XLIX

Esta «Achega» vem em continuação das duas anteriores.

Como disse, anteriormente, o lançamento da primeira pedra sobre a qual deveria ser erigida a estátua à Liberdade, foi feito em 17 de Maio de 1928, aquando das Festas da Cidade, celebradas para comemorar o centenário do «Grito da Liberdade», lançado daqui contra o regime absolutista do rei D. Miguel.

E tal lançamento foi feito com a praxe adoptada nestas cerimónias: com a pedra e, numa caixa de ferro, foram colocadas moedas correntes, e, também, o auto da ocorrência, em que são descritos os pormenores dos actos praticados nesta cerimónia, para, assim, não haver dúvida quanto à data em que o facto se passou.

O local escolhido foi o do centro da confluência da primeira transversal com a nova avenida; estas, ainda não tinham nome, pois ainda estavam em acabamento.

E, então, tudo era diferente do actual, pois o local onde estão im-

Continua na página 3

CRISE ENERGÉTICA e OPÇÃO NUCLEAR

CUNHA AMARAL

III

A aceitação ou rejeição do recurso à produção de energia eléctrica em centrais nucleares, para fazer face à crise energética, deveria ser tomada com plena consciência das consequências que a opção implica. Da aceitação resultam os riscos que todo o processo nuclear comporta e que vamos tentar analisar.

A rejeição, por sua vez, implica sacrifícios, pois será necessário conter o crescimento económico e prescindir de muita comodidade que a tecnologia em desenvolvimento põe ao nosso alcance. Será necessário, pelo menos em alguns países, diminuir ou limitar o sempre crescente consumo de energia eléctrica.

Poderá dizer-se que há outras fontes de energia ao nosso alcance; certamente que há a energia solar, a energia eólica, e outras, mas a tecnologia do aproveitamento destas fontes energéticas, parece não estar ainda suficientemente desenvolvida, para substituir desde já o nuclear. A sociedade industrial contemporânea apostou e investiu demasiado no processo nuclear,

Continua na página 7

AGROVOUGA/79

A Agrovouga/79 recebeu, há dias, a visita dos Ministros da Agricultura e Pescas, Vaz Portugal, e das Obras Públicas, Almeida Pina, que percorreram, demorada e interessadamente, os numerosos «stands» e pavilhões patentes no recinto da Fonte Nova.

Solicitados pelos jornalistas, aqueles membros do Governo expuseram as suas impressões acerca do certame e manifestaram as suas opiniões a propósito, não só da «Agrovouga», como também das potencialidades desta zona Norte que, como salientaria Vaz Portugal, «fornece três quartos dos produtos agro-pecuários de que o País necessita». Daí que se torne imprescindí-

Continua na página 5

Presença de dois Ministros

SEMANA POLÍTICA

— QUERIAS! ,QUERIAS!...

N. do A. — Só que... rirá melhor o que rir no fim!

Secretaria Notarial de Aveiro

SEGUNDO CARTÓRIO

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 26 de Junho de 1979, inserta de fls. 75 v.° a 78 v.° do livro de escrituras diversas N.° D-30 deste Cartório, os sócios da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «ARLA — Agência de Representações, Limitada», com sede nesta cidade de Aveiro, reforçaram o capital social com a importância de 3250 contos, para o qual o Abel Santiago subscreveu uma quota de 1 050 contos e a mulher uma outra quota de 1 000 contos e ainda com a entrada de três novos sócios que subscreveram, cada um, uma quota do valor de 400 contos. Os Abel e mulher unificaram as quotas de que eram titulares com as resultantes do reforço e alteraram a redacção dos artigos 4.° a 15.°, pela seguinte:

4.° — O capital social é de 5 000 contos, dividido em cinco quotas, uma de 2 550 contos do sócio Abel Santiago, outra de 1 250 contos na titularidade da sócia Maria Margarida Nogueira Pinheiro e Silva Santiago e três de 400 contos pertencentes uma a cada um dos sócios Rosa Ferreira de Matos Oliveira Gomes Correia, Maria Graciete Graça Marques Nunes Malha e António Manuel da Silva Castro, encontra-se totalmente realizado, com excepção de 50% das quotas dos terceira, quarta e quinto outorgantes, que no prazo de dois anos deverão realizar os restantes 50%.

5.° — 1 — Todos os sócios ficam gerentes, sem caução e com a remuneração que for fixada em assembleia geral.

2 — Salvo para assuntos de mero expediente, a sociedade só ficará obrigada pela assinatura dos sócios Abel Santiago ou Maria Margarida ou pela assinatura conjunta de dois outros gerentes.

3 — Os sócios Abel Santiago ou Maria Margarida podem delegar os seus poderes de gerência mesmo em pessoa estranha à sociedade. Os restantes só o poderão fazer com acordo da assembleia geral.

4 — É expressamente vedado aos gerentes assinarem em nome da sociedade obrigações que não digam respeito à sociedade, sob pena de responderem individualmente por perdas e danos que daí provenham.

6.° — Os sócios poderão fazer à sociedade os suprimentos que ela carecer nas condições fixadas em assembleia geral, o mesmo se observando quanto a prestações suplementares de capital.

7.° — 1 — A cessão de quotas depende do consentimento da sociedade.

2 — De qualquer modo a sociedade em primeiro lugar e os sócios em segundo têm direito de preferência na cessão de quotas a estranhos.

8.° — No caso de penhora, arresto ou qualquer apreensão judicial de quota a sociedade poderá amortizá-la pelo valor que resultar do último balanço aprovado, depositando a respectiva quantia à ordem da competente entidade judicial, mediante deliberação da Assembleia Geral.

9.° — Qualquer quota pode ser dividida mediante deliberação da assembleia geral.

10.° — Com excepção dos sócios Abel Santiago e Maria Margarida, nenhum pode exercer qualquer actividade fora da sociedade sob pena de perda da quota a favor da sociedade, excepto com autorização da Assembleia Geral.

11.° — As Assembleias Gerais serão convocadas por cartas registadas expedidas com a antecedência mínima de 10 dias, se outra exigência não resultar da Lei. As deliberações apenas são válidas com os votos de pelo menos 51% do capital.

12.° — Dos lucros líquidos serão deduzidos os fundos de reserva legal e outros que a Assembleia Geral entenda criar, sendo o remanescente distribuído pelos sócios na proporção das suas quotas.

13.° — 1 — No caso de falecimento ou interdição de qualquer sócio a sua quota mantém-se indivisa e os herdeiros do falecido far-se-ão representar por um só deles e o interdito pelo seu representante legal.

2 — A divisão da quota, porém, poderá ser autorizada pela Assembleia Geral.

14.° — No caso de dissolução da sociedade, os sócios Abel Santiago ou Maria Margarida ou seus herdeiros terão direito de preferência na adjudicação do activo da Sociedade pelo valor do último balanço.

15.° — No caso da sociedade vender o imóvel das suas instalações, que lhe pertence, os sócios Abel Santiago e Maria Margarida terão direito de preferência, embora por preço nunca superior àquele que a Sociedade pagou pela sua aquisição.

Está conforme ao original.

Aveiro, 2 de Julho de 1979.

O AJUDANTE,

a) *Luís dos Santos Ratola*

LITORAL - Aveiro, 20/7/79 — N.° 1259

Achegas para a HISTORIOGRAFIA AVEIRENSE

Continuação da 1.ª página

plantadas as ruas do Dr. Alberto Souto e parte da do Engenheiro Oudinot, eram pertença de uma quinta de nível superior à Avenida a que chamávamos «do Rocha dos Perús»; e a Avenida terminava numa praça, pois o braço da Ria que, hoje, está a alinhar com a Capitania, era mais largo e começava com uma lingueta grande de escadas, que era o final da referida praça.

Com a modificação feita, a Rua de Viana do Castelo passou a ter maior largura; e, com o desaparecimento da lingueta, terminaria a série de desastres que, de vez em quando, ali se davam, principalmente com pessoas de fora, que, quando a Ria estava cheia, supunham que tudo era estrada, como, agora, o é de facto.

E estou a recordar-me daquele — suponho que foi o último — em que uns familiares de um cidadão que vivia em Aveiro (familiares que, a Aveiro, nunca tinham vindo) que, desembarcando no comboio correio que chegava à nossa estação por volta das 5 horas da manhã, desceram a Avenida (então, mal iluminada) confiadamente, e se foram pespegar na Ria, e que se afogariam, se não fosse a actuação rápida dos marinheiros que, da sua camarata, na Capitania, se aperceberam do mergulho e ouviram os gritos de socorro.

Na altura em que foi empedrado o passeio central da Avenida, e no local onde foi enterrada a pedra a que nos temos vindo a referir, foi feita uma placa redonda, e, nela, colocado um candeeiro de iluminação, bastante alto, com 4 braços, como aliás o eram os outros que formavam ali o conjunto do sistema de iluminação, o que, para o tempo, era muito vistoso e eficiente.

Aos que àquela cerimónia haviam assistido e aos que, por tradição oral, iam tomando conhecimento daquele facto, era-lhes fácil indicar, a quem nisso tivesse interesse, o local exacto da pedra (a primeira) sobre a qual os idealistas de 1928 pensavam erguer a estátua à Liberdade.

Hoje, devido às exigências do trânsito, o perfil do passeio central foi alterado, tendo desaparecido as placas redondas que existiam na confluência das ruas perpendiculares à Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, para dar lugar às triangulares, desencontradas dessas ruas, e que obrigam a que o trânsito se faça de forma a evitar uns possíveis choques frontais: necessidades dos tempos modernos, em que o automóvel é rei.

E, ainda, e a propósito da primeira pedra, eu tenho perguntado a mim mesmo se, depois das escavações para o saneamento, para os telefones, para as electricidades, etc., ela estará ainda no mesmo lugar onde foi colocada em 1928.

E, sempre que falo da Avenida, eu não posso deixar de associar os nomes do Dr. Lourenço Simões Peixinho (que a delineou e a abriu), do Dr. Francisco Soares (que reorganizou e saneou as finanças municipais e permitiu, com as suas economias, juntar a verba necessária ao arranque das obras para o seu acabamento) e o do Dr. Álvaro Sampaio (que a terminou).

Quantos dos actuais moradores da nossa cidade sabiam que, na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, estava enterrada, desde 1928, uma pedra sobre a qual deveria ser erguida uma estátua à Liberdade?

E quantos saberiam decifrar os dizeres da pedra que a Comissão Administrativa de 1974 mandou colocar no passeio central da referida Avenida?

E, a propósito disto, pergunta-me um amigo: — Por que não se refere, também, à primeira pedra, que, no Parque, foi lançada para se erguer uma estátua, ou um bus'o, ao grande desportista Mário Duarte (Pai), aliás patrono do nosso Estádio?

Da colocação desta, e do entusiasmo dos organizadores da homenagem, ainda muita gente se lembra...

Fazendo parte também das Festas da Cidade, foram homenageados, não só aqueles que, directamente, estiveram ligados ao facto que se comemorava, como, ainda, outros vultos aveirenses dignos da nossa admiração, dando-se o seu nome a várias ruas da cidade.

Sabe-se quais foram os homenageados, pois os seus nomes estão inscritos em placas de mármore, com uma síntese da sua biografia. E houve a preocupação de dar esses nomes a ruas que ainda o não tinham, ou àquelas cujos nomes nada significavam, como sejam a Rua do Sol, a Rua do Norte, etc.; e, quando houve necessidade dessas placas serem colocadas em ruas com o nome de qualquer personalidade, houve, outrossim, a preocupação de se lhes arranjar outra rua, tudo isto feito com senso e sem aborrecimentos de maior, a não ser a mudança da Rua de Miguel Bombarda para Rua da Princesa Santa Joana, local em que o semanário «Democrata» tinha a sua sede e que se fartou de refilar por tal mudança.

E não tinha razão para tal, porque o nome de Miguel Bombarda passou a figurar na Rua do Passeio (ali perto); e a verdade é que, aquele, tinha substituído, em 1910, o da Rua de Jesus, como anteriormente ela se chamava.

Isto de dar nomes a ruas, ou delas os retirarem, conforme os «ventos que sopram», tem dado motivo a aborrecimentos e a injustiças praticadas, muitas vezes, por aqueles que menos razão tinham para o fazer, como aconteceu nos nossos dias... e na nossa Terra...

Vejam, se, mesmo durante o regime salazarista, alguém se lembrou de retirar, da rua junto da igreja do antigo convento das Carmelitas, a placa que, na ombreira desta, consagra o nome de Joaquim António de Aguiar (o «Mata-frades»), ali posta em 1910 (o que até parecia uma provocação)!

E ele nem era de Aveiro, nem por Aveiro fez nada!...

J. EVANGELISTA DE CAMPOS

CORRIGINDO:

Um amigo chama a minha atenção para dois erros existentes na «Achega» n.º XLVII: um, é o da data que consta da pedra, 16-5-928, que saiu 15-5-928; outro, o da rua transversal à Avenida, no cruzamento da qual se encontra a pedra, e a que eu chamei de Luís Gomes de Carvalho, quando o é de Silvério Pereira da Silva.

As minhas desculpas. — J.E. de C.

Não estamos sós

Continuação da 1.ª página

até no da Guarda e noutros.

Que afinidade terão, por exemplo, as terras de Riba-Coa com as do Vale do Mondego?

Por tudo o que fica dito parece que terá a Beira-Baixa que constituir uma sub-região distinta e inteiramente independente para que possa conciliar os seus problemas de desenvolvimento com a Região de Lisboa, pois de Lisboa depende, como depende do Vale do Tejo e de íntimas ligações económicas com a capital».

Ao lermos estes pedaços e ainda outros que adiante virão, não podemos deixar de lembrar com admiração o denodo com que decorriam os animados Congressos Beirões, de que Lopes Dias, de Castelo Branco, José Júlio César, de Viseu, e Alberto Souto, de Aveiro, eram os grandes, os enormes, animadores.

Já nesses Congressos, em cujas actas ficaram registados assinaláveis trabalhos, se debatiam com calor, e também com elegância, todos estes temas do regionalismo, mas quase sempre se chegando à conclusão de que a divisão administrativa em distritos era a mais consentânea com os interesses dos povos e o agrupamento dos distritos seria apenas desejável, a título precário, para estudar problemas específicos que, por sua natureza, atravessassem as fronteiras distritais.

Mas continuemos com a transcrição do relatório do Representante de Castelo Branco. Vale a pena.

«Mas também não se poderá desligar inteiramente da Região do Centro, porque no centro do País se situa e com ela terá de resolver alguns problemas, como, por exemplo, vias de comunicação para Coimbra e porto da Figueira da Foz.

Assim, deve estar reservada para a Beira Baixa uma situação de zona de charneira entre as regiões de Lisboa, do Centro e até do Sul, isto para que tudo possa ser visto e equacionado dentro de uma óptica que sirva ao País, pois só de País podemos falar e nunca de regiões como departamentos separados de um todo.

E não se pense que as coisas só poderão resultar com o recurso a uma nova divisão administrativa, como se ouve por aí dizer (deveria o Autor querer referir-se a certas ideias separatistas de um eventual «distrito da Covilhã»). Nada disso. Tudo se conseguirá desde que haja compreensão, desde que haja o propósito firme e sincero de construir e não de confundir, baralhar e complicar.

Uma divisão administrativa nesta altura, não vemos que fosse de aconselhar. Deixar que os ânimos se acalmem, fortalecendo uma rectaguarda que queremos forte e unida, e nunca agitar problemas que poderiam suscitar alvoroço e divisão, nada convenientes no momento que passa.

O trabalho só renderá se se desenvolver em ambiente de tranquilidade e perfeita harmonia».

Portanto, não é apenas Aveiro que tem relutância em aceitar hegemonias de quem pouco ou nada tem connosco. Também Castelo Branco abunda nos mesmos princípios. E... mais contas terá o rosário, certamente.

Insistimos naquela ponta final do Relatório de Castelo Branco: se os povos vivem felizes com a situação que possuem, para que estar a exaltar-lhes os ânimos e a fomentar problemas que apenas servem para os dividir e criar animosidades? Será que os homens, como o rapazio do bairro, não pode viver sem actividade conflituosa ou até guerreira?

Nota curiosa: enquanto o representante de Castelo Branco escrevia o que acabamos de ler, ouvi eu algumas conversas em que se discutia com calor um projecto curioso, qual era o de perfurar a Serra da Estrela para construir um túnel com uma estrada rápida que permitisse ligação cómoda do distrito de Castelo Branco com os restantes da Região Centro. Ideias delirantes, quem quer as pode ter!

Aliás, neste reino da fantasia e da megalomania, só conheço um outro projecto comparável a este: em tempos já um tanto recuados, discutiu-se muito numa tertúlia que reunia numa livraria de Coimbra a construção, igualmente ambiciosa, de um canal que ligasse essa cidade à da Figueira da Foz.

O que aqui fica será mais um conjunto de elementos que militam a favor da manutenção da divisão administrativa por distritos.

Quem a contrariar estará a prejudicar os interesses legítimos de Aveiro que, ao longo de cerca de um século e meio, se deu sempre bem com tal sistema, sendo também certo que se deu mal e sofreu bem de todas as vezes que tentaram o agrupamento de distritos em circunscrições de maior vulto.

ORLANDO DE OLIVEIRA

... a quem Aveiro muito deve!

Continuação da 1.ª página

sector, tendo em vista definir normas de sã convivência de desenvolvimento das pescas e do sector portuário em geral. Tais objectivos foram por ele alcançados com pleno êxito. Na realidade, não chegou a uma dezena, durante os últimos anos, os casos de conflito salarial que tiveram de recorrer ao Tribunal do Trabalho. Todos os demais (e muitos foram) encontraram solução através de conciliação obtida na Capitania. Mereceu também especial atenção, por parte do Comandante Faria dos Santos, o apoio às pequenas cooperativas que se formaram, sendo hoje, algumas delas, exemplo para as demais. No campo de formação profissional, fomentou os quadros técnicos indispensáveis ao surto de desenvolvimento que viria a verificar-se. Formaram-se oito mestres de pesca, doze contramestres, setenta marinheiros pescadores, trinta e oito ajudantes de motorista e onze motoristas de terceira classe. Os resultados estão à vista: hoje o Porto de Aveiro tem a segunda Lota de arrasto do País e é o grande Porto Nacional de Pesca Longínqua.

No âmbito do desporto náutico, desenvolveu também intensa actividade. Nos últimos quatro anos formou a Capitania de Aveiro cerca de trezentos desportistas e deu apoio directo à maior parte das provas náuticas efectuadas na Ria de Aveiro. Tal acção conduziu à sua eleição como Presidente da Direcção da jovem Associação de Natação de Aveiro, tendo sido sensível o desenvolvimento que a natação está a alcançar nesta cidade. No apoio de arranque e desenvolvimento da acção social virada para o Homem do Mar, esteve também presente a acção do Comandante Faria dos Santos. Assim, a «Casa Stella Maris», obra cristã e de acção social ecuménica junto de todos os marítimos que frequentam o Porto de Aveiro, mereceu o seu especial interesse. Esta obra está hoje perfeitamente implantada e apta a encontrar a dimensão que o porto lhe exige. A assistência a naufrágios mereceu especial carinho do Comandante Faria dos Santos: a demonstrá-lo, está o facto de, das nove embarcações que encalharam na costa aveirense, apenas se terem perdido duas, por total impossibilidade de salvamento, e não tendo havido qualquer vítima mortal a lamentar. No campo anti-poluitivo, foi grande o seu esforço, quer no controlo de poluição, quer no combate directo à mesma, de cujos resultados toda a população ribeirinha já se apercebe. Foi ainda no campo da dinamização social que a acção do Comandante Faria dos Santos obteve maior prestígio e divulgação, pelo esforço dispendido. Como dinamizador e coordenador das obras de raiz popular, estendeu a acção da Capitania a toda a extensa área que se desenvolve de Ovar a Mira. Assim, Gafanha do Areão e seus acessos, e batelão de propulsão eléctrica, para a travessia do Rio Novo do Príncipe, as obras de enxugue a acesso aos campos do Baixo-Vouga, a ponte, ligando a Vista Alegre à Gafanha da Boa Vista, o pontão de acesso à povoação da Tijosa, etc., etc., são obras para sempre ligadas à acção da Capitania do Porto de Aveiro. Ajuda prestada ao Sindicato dos Pescadores, para arranque da nova Fábrica de Gelo. Arranque para aumento do Cais de Pesca e impulso dado ao futuro Porto-Pesca.

Esta é breve história do que foram os mais de quatro anos e meio de trabalho intenso e abnegado desenvolvido pelo Comandante Faria dos Santos ao serviço de Aveiro e seu Distrito. Resta acrescentar que tão dinâmica personalidade — nascida, embora, em longínquas paragens, cedo veio para a região aveirense, sendo hoje um dos mais dinâmicos propulsionadores das virtualidades locais, tanto que tenciona fixar-se na cidade-capital e é um dos subscritores dos Estatutos do «Núcleo de Estudos Aveirenses», instituição que, desde início, contou com o seu precioso entusiasmo.

Cultura Geral

Continuação da 1.ª página

conhecedor destas afirmações imputadas ao Presidente e dono de um País que muitos portugueses, com «uma cabaça no lugar da cabeça», consideram como sendo daqui a dez anos «o mais belo e mais feliz país das Américas e do Mundo»?

Não era conhecedor, pois não?

Não fique aborrecido, porque eu também desconhecia as afirmações do Dr. Fidel Castro, as quais vêm enriquecer a cultura geral de cada um de nós. Bem bom.

LÚCIO LEMOS

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sexta	ALA
Sábado	AVEIRENSE
Domingo	MODERNA
Segunda	CENTRAL
Terça	OUDINOT
Quarta	NETO
Quinta	MOURA

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

Na Sé de Aveiro ORDENAÇÃO SACERDOTAL

Talvez um dia alguém possa vir a dizer, com inteira verdade, do Dr. P.e Fausto Araújo de Oliveira, o que o grande escritor brasileiro Afrânio Peixoto, aquando da sua visita a Bragança, afirmou relativamente ao famoso e saudoso Abade de Baçal: «/.../ é um santo e um sábio, com a inefável vantagem de o ignorar».

Modesto, simples, de raro e natural poder comunicativo, Fausto de Oliveira — hoje com 32 anos de idade — estudou no Seminário, passou à vida laica para frequentar a Universidade, licenciou-se em Direito, prestou serviço militar, mas decidiu-se, depois, pelos rumos do sacerdócio: «O meu sim a Cristo e à sua Igreja é incondicional» — disse ele em recente entrevista ao nosso prezado colega **Correio do Vouga**. E acrescentaria: «Não faço restrições, não ponho cláusulas — quero, simplesmente, assinar uma folha em branco, que o Senhor preencherá como entender; quero, apenas, servir Deus em cada homem — adulto, jovem, criança; /.../ a minha missão é servir».

O venerando Bispo de Aveiro, D. Manuel de Almeida Trindade, conferiu ordens de presbítero ao Dr. P.e Fausto, em acto solene, que decorreu na Catedral, perante numerosíssima assistência, no pretérito domingo.

O novo sacerdote — que zelosamente tem servido a paróquia da Glória — celebrará **missa-nova** no próximo domingo, 22, na sua terra natal de Alquerubim.

Está de parabéns a Diocese aveirense, particularmente, e, genericamente, a Cristandade, pelo enriquecimento que lhes deu este novo e promissor apóstolo.

ROTARY CLUBE

● NOVO ELENCO DIRECTIVO

Na penúltima segunda-feira, e no decurso de uma reunião-jantar, no Hotel Imperial, teve lugar a cerimónia, aliás com a simplicidade habitual em semelhantes casos da transmissão de poderes directivos do Rotary Clube de Aveiro — tendo Abel Santiago, Francisco da Encarnação Dias e Estêvão Rosas substituído Alfredo Almeida Marques, João da Graça Paula e Anselmo Santos, respectivamente nos cargos de presidente, secretário e tesoureiro da prestigiosa instituição.

O novo presidente em exercício, Abel Santiago, apresentou-se como «homem de acção e não de palavras», o que, aliás, corresponde à opinião de todos quantos conhecem a sua personalidade vincada e dinâmica. Acentuou que, não se conformando com a rotina, fora já decidido todo um conjunto de directrizes a seguir no decurso do «ano rotário» agora iniciado, e entre as quais destacamos: publicação de novo tipo de boletim informativo; homenagem aos rotários ainda felizmente vivos fundadores do Rotary Clube de Aveiro; rejuvenescimento do quadro social rotário local, com a entrada de novos companheiros para o Clube; entrada em funcionamento da bolsa Américo Reboredo, cujos estatutos em breve estarão elaborados; dinamização das reuniões, com apresentação mais frequente de colóquios e palestras sobre os mais variados temas, com principal incidência nos temas de maior importância e actualidade regionais.

No início da reunião, Alfredo Almeida Marques distribuira um relatório acerca das actividades da gerência no decurso do ano rotário de 1978/79, que, por nos merecer especial atenção e interesse, motivará, em próxima edição do nosso jornal, as reflexões que nos parecerem pertinentes.

Ao novo elenco directivo do Rotary Clube de Aveiro endereça o «Litoral» os melhores votos de bom e profícuo trabalho, aproveitando a oportunidade para agradecer à anterior Direcção as gentilezas com que sempre cumulou este nosso singelo órgão de Imprensa, que dentro das suas disponibilidades humanas, de tempo e de espaço, sempre procurou acompanhar e divulgar as respectivas actividades — disponibilidades que, como não podia deixar de ser, permanecem patentes à Direcção que entrou agora em exercício. — S. M.

● PALESTRA SOBRE «SOCORRISMO»

Esta reunião, que contou com a presença de jovens e de alguns convidados mais de perto ligados ao tema da palestra que o eng.° João de Oliveira Barrosa, iria proferir sobre «Socorrismo», iniciou-se com a saudação às bandeiras Nacional (Eng.° Barrosa) e dos Rotários (Carlos Aleluia). Foi na pretérita segunda-feira.

A informação rotária esteve a cargo de José Matias. O Secretário, Francisco da Encarnação Dias, leu o expediente. A apresentação do conhecidíssimo conferencista esteve a cargo de Leite Pais.

O Eng.° João Barrosa, durante o pouco tempo de que protocolarmente dispôs para abordar o importante tema proposto, depois de definir o que entende por **Socorrismo**, citou casos concretos em que o mesmo se manifesta, aproveitando todas as oportunidades para, em jeito de prevenção, alertar para as condições a que deve obedecer um Socorrismo eficiente.

A palestra foi muito útil sendo, naturalmente, apreciada no final com uma prolongada salva de palmas.

O Presidente do Clube Rotário, Abel Santiago, antes de dar por encerrada a reunião, manifestou ao Eng.° Barrosa todo o apreço e gratidão pelas considerações que explanou, tendo-o convidado a, numa próxima oportunidade, voltar ao Clube para «dissecar» o problema da estrada Aveiro-Murtosa, assunto que, no momento, se reveste de grande interesse para a região de Aveiro.—L.L.

O DISCRETO «CHARME» DOS UNIVERSITÁRIOS...

Feliz acaso proporcionou-nos tomar conhecimento com a publicação «Charme», da Associação de Estudantes da Universidade de Aveiro, mais precisamente com o seu segundo número. Quer isto dizer que o «Charme» dos estudantes universitários aveirenses é talvez demasiado discreto — pois esta sua publicação poderia ser mais divulgada, pelo menos em relação a determinadas entidades locais, servindo, implicitamente, para a apresentação e até discussão de problemas estudantis que, afinal, interessam (devem interessar) a toda a população, na medida em que a Universidade de Aveiro é (quer ser) uma **escola aberta**.

Grande parte do conteúdo deste número de «Charme» é dedicado ao Coral e ao Orfeão Universitário — e à respectiva apresentação ao público da cidade.

Outros artigos, alguns de intencional crítica, e ainda poesia, completam a interessante publicação — que gostaríamos de poder continuar a compulsar, em novas edições. — S. M.

LIONS CLUBE TEM NOVA DIRECÇÃO

Realizou-se, há dias, num restaurante local, uma reunião para transmissão de poderes dos novos corpos directivos do Lions Clube de Aveiro, para o ano de 1979/80, e que são os seguintes:

Presidente — Carlos Alberto Deus da Loura; Secretário — Jaime Vieira da Assunção; Tesoureiro — António Alberto Tavares de Sousa; Director Social — Ângelo Antunes Santos Caetano; Director Animador—Joaquim António Gaspar Albino.

Na oportunidade, foi imposto o emblema de novo sócio a Sérgio Manuel Marques de Pinho.

Após o novo Presidente do Lions traçar um esquema do programa que a sua Direcção pretende efectuar, Gaspar Albino realçou as principais finalidades do movimento lionístico e o Dr. Maya Seco comentou a sessão.

À nova Direcção do Lions deseja o «Litoral» os melhores êxitos na consecução dos seus elevados ideais.

POLICLÍNICA PECUÁRIA TEM NOVAS INSTALAÇÕES

No dia 13 do corrente, pelas 18 horas, foram inauguradas, com a presença de numerosas individualidades, particulares e oficiais, as novas instalações da Policlínica Pecuária Central de Aveiro, situadas na estrada da Variante (Viso).

Crianças de S. Bernardo têm COLÓNIA DE FÉRIAS

Na praia da Barra, o Centro Paroquial de S. Bernardo terá, este ano, uma colónia de férias com cerca de 300 crianças. As despesas respectivas rondarão os 300 contos, tendo o Município concedido, para tal, um subsídio de 20 mil escudos.

Beneficiações na zona do CANAL DE S. ROQUE

Toda a zona do canal de S. Roque, entre a embocadura do cais da Praça do Peixe e a capela da Senhora das Febres vai ser movimentada. A distância em causa é de 360 metros, o custo é de cerca de 170 contos e contará ainda com beneficiação de nova iluminação, que realçará a reconhecida beleza do local. Idênticos melhoramentos se registarão, numa segunda fase de trabalhos, até à Vita-Sal.

CRIMINALIDADE E DILIGÊNCIAS POLICIAIS NA ZONA URBANA

Conforme informação do Comando Distrital de Aveiro da PSP, os aspectos mais característicos nos domínios criminais, bem como as actividades da diligente Corporação, na zona da cidade e referentes ao mês de Junho, foram os seguintes:

1 — Aspectos relativos à criminalidade:

a) — Participações e queixas recebidas — 186.

Por furto de automóveis — 4 (340.000$00); por furto de motorizadas — 4 (119.000$00); por furtos diversos — 12 (76.640$00); por agressão—10; por cheques sem cobertura — 3 (13.880$00); diversas — 153.

b) — Características:

Salienta-se a actividade dos gatunos de automóveis, que neste período empolaram de 0 para 4 o número de viaturas desaparecidas.

Quanto aos furtos diversos verificou-se uma redução dos valores desaparecidos, embora o número de acções tivesse sido sensivelmente igual.

2 — Aspectos relativos à actividade da PSP:

a) — Prisões efectuadas em flagrante — 8.

b) — Valores recuperados:

De automóveis - 2 (80.000$);
De motorizad. - 1 (42.000$);
De furtos div. - 22.000$00.

No que respeita aos automóveis só possuímos o valor de cada um.

c) — Autuações efectuadas ao Código de Estrada — 184.

d) — Autuações efectuadas por infracções anti-económicas — 24.

e) — Inquéritos preliminares (criminalidade) — 30.

f) — Inquéritos preliminares (acidentes de trânsito) — 14.

g) — Processos relativos a armas e explosivos — 4.

h) — Horas de patrulhamento e ronda — 6.312:

Patrulhas apeadas — 5.652; patrulhas auto — 300; Sinaleiros — 360.

i) — Características:

A acção policial, neste período, visou a contenção dos furtos, roubos e arrombamentos diversos.

Decisão do MUNICÍPIO com alcance social

A Câmara Municipal de Aveiro decidiu conceder férias e subsídio de férias aos trabalhadores com contrato a prazo, e que estejam ao serviço do Município há mais de um ano.

Trata-se de uma medida com a qual nos congratulamos, reconhecendo-lhe grande importância de carácter social.

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

— Teatro Aveirense

Sexta-feira, 20 — às 21.30 horas; Sábado, 21 e Domingo, 22 — às 15.30 e 21.30 horas — GREASE (Brilhantina) — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Brevemente: BÚFALO BILL E OS ÍNDIOS.

— Cine Teatro Avenida

Sexta-feira, 20 — às 21.30 horas — O TRIÂNGULO DA MORTE — Interdito a menores de 18 anos.

Sábado, 21 e Domingo, 22 — às 15.30 e 21.30 horas — OS ONZE IMPLACÁVEIS MENINOS DO CORO — Não aconselhável a menores de 18 anos.

Segunda-feira, 23 — às 21.30 horas — DELÍRIOS PORNOGRÁFICOS — Interdito a menores de 18 anos.

Terça-feira, 24 — às 21.30 horas — DOCE REFÉM — Não aconselhável a menores de 13 anos.

A CIDADE

MELHORAMENTOS NA CIDADE

● O adro da Sé de Aveiro vai ser ladrilhado e devidamente iluminado. O custo destas obras, computado em 480 contos, ficará a cargo da Câmara Municipal, segundo recente deliberação; mas a Diocese compensará com uns terrenos no lugar da Presa, onde serão construídas 18 habitações para realojar famílias que actualmente vivem na chamada «Ilha do Lé», trazeiras da Catedral.

O Vereador Dr. José da Cruz Neto, sem desmerecer o interesse da predita obra, sugeriu que se desse prioridade ao definitivo arranjo dos acessos à igreja paroquial da Vera-Cruz, onde avulta a estátua ao insigne e saudoso Prelado aveirense D. João Evangelista de Lima Vidal, tendo a Edilidade deliberado, dadas as razões expostas, reiniciar, no mais curto espaço de tempo, o aludido conserto.

● A expensas dum empreiteiro, a Rua do Clube dos Galitos — de muito movimento e muito deteriorada — vai ser recoberta a betuminoso.

MAIS CASAS para S. JACINTO?

Pela Junta de Freguesia de São Jacinto foram solicitadas à Câmara Municipal de Aveiro mais seis casas iguais às que estão já a ser construídas naquela praia — e que são em número de 34. O terreno onde deverão ser erguidas é de cerca de 3 600 metros quadrados e está implantado no mesmo local das casas do Fundo de Fomento de Habitação.

LOTA VAI TER MAIS «ESPAÇO DE MANOBRA»

Um grupo de individualidades relacionadas com o sector das pescas reuniu-se, há dias, em Aveiro: com o director da Junta Autónoma do Porto; Comandante da Capitania; ADAPI (Associação dos Armadores de Pescas Industriais) e respectivos armadores.

Nessa reunião foi decidido proporcionar mais «espaço de manobra» à lota, nomeadamente alargando a respectiva zona de acção, vedando-a com malhas de rede de três metros de altura, de modo a permitir melhor aproveitamento do espaço necessário, evitando ao mesmo tempo as «fugas» de peixe, etc. Estimou-se para este trabalho a verba de 500 contos, que a Secretaria das Pescas fornecerá, uma vez que a JAPA não dispõe de verbas para o efeito. Nos planos imediatos, consta também a construção doutra via, paralela à existente, na importância de 300 contos, com o fim de criar dois sentidos de trânsito, descongestionando, deste modo, o movimento inerente às operações de descarga, recolha e entrega de peixe, etc. Também, aqui, será feita a cobertura da área dos armazéns e imediações, permitindo o aumento da área coberta de trabalho.

Por outro lado, a JAPA vai envidar esforços para poder ser utilizado nos serviços sociais o armazém pertencente à SAPP, em vias de extinção.

Foi também decidido solicitar a colaboração do Regimento de Engenharia de Tancos para a construção de uma ponte provisória sobre o Canal de São Roque, de molde a proporcionar, à ali existente, um certo (e merecido) «descanso»...

ACHADOS NA VIA PÚBLICA

Segundo informação que nos enviou o Comando Distrital de Aveiro da PSP, encontram-se na Secretaria daquela Polícia os seguintes objectos, achados na via pública e que serão entregues a quem provar pertencer-lhes:

2 carteiras com vários documentos em nome dos seguintes indivíduos: Luís Gil Abreu de Araújo e Albina da Silva Mateus; 1 cartão de sócio de Futebol em nome de Manuel Marinho; várias chaves; 1 cartão da Caixa de Previdência de Aveiro em nome de João Esteves da Silva; 1 saco de plástico com diversos artigos de roupa; 1 par de óculos graduados; 2 camisolas de senhora; Bilhete de Identidade em nome de Maria Madalena de Jesus Silveira; 1 cartão da Caixa Nacional de Pensões em nome de João Rodrigues Branco.

«MOVIMENTO VERDE»

O «Movimento Verde» de Aveiro, dentro da Semana Ecológica que tem vindo a promover no Salão cultural da Câmara, conforme aqui referimos na semana transacta, leva ali a efeito, hoje, dia 20, com início às 21.30 horas, a projecção do filme «Poluição no Rio Vouga», seguida de debate livre, em que participam individualidades ligadas ao assunto.

AGROVOUGA/79

Continuação da 1.ª página

vel e justo facilitar, tanto quanto possível, tudo ao que a investimentos diz respeito.

Acrescentou, ainda, o Ministro da Agricultura e Pescas ser a região de Aveiro e, por extensão, do Vouga, uma zona privilegiada, não só no aspecto hortícola como na pecuária e noutros sectores, nomeadamente no industrial, afirmando, a determinado passo: «Penso que Portugal não pode partidarizar em termos regionais a sua integração na Europa dos mercados abertos. Há um desafio à agricultura portuguesa, que não é uma agricultura do Vouga: é uma agricultura de todas as regiões do País integradas numa política agrícola, competindo a cada uma delas, depois de se conhecer o que cada uma delas deve realizar, apresentar a sua capacidade de poder concretizar-se esse sonho». Não deixou, contudo, Vaz Portugal de reconhecer que, quanto à integração portuguesa na C.E.E., a região do Vouga reúne condições de excepcionais vantagens.

Paralelamente, e de certo modo como que completando o acima exposto, o Ministro Almeida Pina referiu-se em especial a duas realizações das quais depende essencialmente o aproveitamento das potencialidades regionais referidas: a construção das estradas Aveiro-Viseu-Vilar Formoso e Aveiro-Murtosa, cujos projectos apenas aguardam a respectiva entrada em execução — e julgamos poder afirmar que o arranque definitivo de tais realizações apenas depende de questões orçamentais, que se espera sejam ultrapassadas em breve.

Estes foram, aliás, alguns dos aspectos equacionados em informal reunião de Almeida Pina com o Governador Civil e presidentes das câmaras do nosso Distrito, além de técnicos e outras entidades, reunião que levou aquele eficiente membro do Governo a prolongar por mais um dia a sua estadia em Aveiro. Sabemos, também, que o titular do MOP prometeu auxiliar diversas corporações de Bombeiros distritais a resolver algumas das múltiplas carências que as afligem — coincidindo essa promessa exactamente com a dramática deflagração de diversos focos de incêndio na região do Vouga, obrigando os abnegados soldados da paz a esforços que de modo algum eram apoiados pelos meios técnicos necessários e cada vez mais urgentes.

FALECERAM:

● Com a provecta idade de 89 anos (nasceu em 24 de Outubro de 1889, em Aldeia das Dez, concelho de Oliveira do Hospital), faleceu no dia 11 do corrente, na Casa de Saúde da Vera-Cruz, onde fora internado, em 13 do mês transacto, vítima de atropelamento, o sr. Coronel (reformado) Diamantino Antunes do Amaral, que residia ao n.º 58-1.º da Rua de Manuel Firmino, nesta cidade.

Há muito aqui radicado — serviu no antigo Regimento de Infantaria n.º 10, designadamente como Comandante interino, e foi Vereador do Município aveirense no quadriénio de 1960-63, ficando então a seu cargo o pelouro da Habitação e a presidência da Comissão Municipal de Trânsito —, o venerando extinto dedicou-se profundamente à investigação histórica, tendo publicado numerosos e valiosos estudos, não só sobre a terra da sua naturalidade, mas sobre vasta temática aveirense.

Deixou viúva a sr.ª D. Maria Eugénia de Brito Maia do Amaral; era pai da sr.ª D. Helena José Brito Amaral e dos srs. engenheiros António Eugénio e José Sebastião Brito Maia Amaral; e sogro das sr.as D. Dalila Coelho Maia Amaral e D. Maria Helena Tavares Brito Amaral.

Após missa na capela de São Gonçalinho, foi a sepultar, no dia imediato, para o cemitério de Sinde (Tábua), terra onde nasceu sua distinta esposa.

● Na pretérita sexta-feira, 13, faleceu, no Hospital de Aveiro — onde dera entrada na véspera —, o sr. Eugénio Gonzalez Peña, reputado elemento de uma conhecida e respeitada família de comerciantes, que, há muitos anos, veio para a nossa cidade exercer honradamente a sua profissão.

O respeitado extinto — de que, noutro lugar deste jornal, o nosso dedicado colaborador Joaquim Duarte faz justíssima evocação — era viúvo da saudosa D. Adelaide Ferreira Gomes Gonzalez.

Após missa na igreja de Santo António, foi a sepultar, no dia imediato, no Cemitério Sul.

● No mesmo dia 13, faleceu, com 79 anos de idade, a sr.ª D. Conceição Pinho Sarrazola que, após missa na capela de São Gonçalinho, foi a sepultar, no dia imediato, no Cemitério Sul.

A veneranda extinta era mãe da sr.ª D. Maria Madalena do Nascimento Sarrazola Regala; sogra do sr. João da Cruz Regala e irmã das sr.as D. Dolores Pinho Cruz e D. Carolina Pinho Melo e dos srs. Ricardo e João Pinho Nascimento.

● Na pretérita terça-feira, 17, após missa na capela do Mártir, em Sá, foi a sepultar no Cemitério Sul o sr. Serafim Moreira Ramos.

O saudoso extinto era pai das sr.as D. Angelina e D. Lurdes de Oliveira Ramos e dos srs. Manuel, Jorge, Abílio e Diamantino de Oliveira Ramos.

As famílias em luto, os pêsames do Litoral.

FLORES PARA O EUGÉNIO...

Dos Irmãos Gonzalez que conhecemos foi agora a enterrar o Eugénio, aquele mocetão alto e sorridente que fazia parte da cidade...

O Eugénio sofria, desde que ficara viúvo, praticamente só, há uns meses. Via-se no seu semblante quando, fazendo um esforço para sorrir, aparecia pela loja, que durante décadas identificou os Gonzalez com os aveirenses. Praticamente afastado do «seu» negócio, que a saúde assim o determinou, o Eugénio já pouco mais fazia do que sorrir aos amigos, que eram afinal todos quantos o conheceram.

É uma figura que desaparece da cidade, figura de uma época cada vez mais remota e que começa já a constituir uma saudade. Saudade de um passado que, ai de nós, também já estamos dentro dele.

Lembro o Amigo de todas as horas, com quem sabia bem cavaquear uns momentos. Lá foi a enterrar na tarde de sábado, serenamente, como serena foi a sua vida.

Desaparecem aos poucos os amigos e apenas resta a cidade que os acolheu e identificou.

Permita-se-me que desfolhe nestas páginas algumas pétalas de saudade. Não tenho outro modo de me despedir do Eugénio. O seu eterno sorriso compreenderá.

JOAQUIM DUARTE

DIONÍSIO BETTENCOURT

Agradecimento e Missa do 7.º Dia

Sua Família vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas amigas, que se dignaram assistir ao funeral e à Missa do 7.º Dia, ou, de qualquer outra forma, lhe manifestaram provas de conforto e amizade.

CENTRO DESPORTIVO DE SÃO BERNARDO

CONVOCATÓRIA

Dando cumprimento ao Art.º 49.º do Regulamento Geral Interno, e de acordo com os poderes que me são conferidos pelo Art.º 53.º do mesmo Regulamento, convoco a Assembleia Geral Ordinária para o dia 27.JUL.79 «SEXTA-FEIRA», às 21.30 horas, na SEDE DO CENTRO DESPORTIVO DE SÃO BERNARDO, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS:

1. Apreciar, discutir e votar o Relatório e Contas apresentado pela Direcção, relativo ao período compreendido entre 8.Set.78 e 10.Jul.79;
2. Outros assuntos de interesse para o Clube.

De acordo com o § único do Art.º 51.º se na hora marcada não estiver presente a maioria absoluta dos sócios, a Assembleia funcionará, com plenos poderes, meia hora depois, com qualquer número.

São Bernardo e Sede do Centro Desportivo, 12.Jul.79

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,

a) ULISSES RODRIGUES PEREIRA

Comandante Faria dos Santos

RECTIFICAÇÃO

Só já depois de impressa a 1.ª página da presente edição, reparámos em que, ali, erradamente se refere que o Capitão de Fragata Faria dos Santos está à frente da Capitania do Porto de Aveiro «desde fins de 1977», quando queria dizer-se «desde fins de 1974» — mais rigorosamente como, aliás, nas respectivas «Notas biográficas» se consigna, desde «17 de Dezembro de 1974».
Aqui fica corrigida a involuntária «gralha».

Crise energética e opção nuclear

Continuação da 1.ª página

em detrimento da investigação noutros sentidos, para que se afigure possível, pura e simplesmente, substituir imediatamente a produção de energia eléctrica em centrais nucleares, por outras fontes de energia.

Parece, salvo melhor opinião, que o recurso ao nuclear será inevitável, desde que se mantenha o estilo de vida da sociedade industrial contemporânea.

Há pois uma opção a tomar: ou abandonamos definitivamente o recurso ao nuclear, aceitando conscientemente os sacrifícios que daí resultarem, mas com a certeza de que não estaremos sempre sob a ameaça de tragédias mais ou menos prováveis, mas sempre possíveis, e de que deixaremos um mundo mais limpo aos nossos vindouros; ou aceitamos o desenvolvimento do processo nuclear, com todos os riscos que ele comporta.

Talvez que uma terceira alternativa possa surgir. A oposição crescente ao nuclear, embora talvez algo inconsciente de tudo o que ela implique, e as reduções dos programas nucleares de alguns países, apontam possivelmente num rumo intermédio.

A indústria nuclear desenvolver-se-á de forma muito mais limitada, intensificando-se simultaneamente a investigação relativa ao aproveitamento de outras formas de energia. Estas duas formas de actuação, conjugadas com sacrifícios voluntariamente aceites pelas populações, talvez permitam ultrapassar a crise energética, limitando o recurso ao nuclear.

O recente acidente nuclear ocorrido nos E.U.A., pela repercussão que teve, parece confirmar o nosso ponto de vista de que as populações deverão ser largamente esclarecidas acerca do processo nuclear, antes de se tomarem opções que logicamente deveriam traduzir a opinião das maiorias.

Não basta, como fazem alguns adversários do nuclear, dizer-se que as centrais nucleares são perigosas e poluidoras; por outro lado, também não é suficiente mencionar as extremas precauções de que se rodeia a indústria nuclear e dizer-se que as probabilidades de acidentes graves são extremamente pequenas, mesmo menores do que noutros campos da actividade humana. Há que informar dos motivos que levam à utilização da energia nuclear, numa tentativa de fazer face à crise energética, esclarecendo simultaneamente acerca dos riscos e sacrifícios que a sua aceitação ou rejeição comportam. Só depois dum amplo esclarecimento da opinião pública acerca de tudo o que a aceitação ou rejeição do processo nuclear implicam, é que a opção deverá ser tomada.

Mas antes de entrarmos numa análise dos riscos e consequências possíveis que decorrem de todo o processo nuclear, afigura-se-nos que terá interesse, para uma melhor compreensão da problemática em causa, uma sumaríssima descrição do funcionamento duma central nuclear, do tipo da de Three Mile Island, análoga a outras em funcionamento e em construção.

Imagine-se uma caldeira de aço a funcionar em rudes condições de pressão, temperatura e corrosão; dentro desta caldeira estão colocadas as barras de urânio, metidas em mangas metálicas. Um sistema de segurança automático, constituído por barras metálicas que podem penetrar mais ou menos no conjunto das barras de urânio, permite controlar a reacção nuclear, ou mesmo sustê-la, em caso de perigo.

O calor gerado no reactor é transmitido directamente à água que circula num circuito primário que por sua vez o transfere a um circuito secundário, onde se gera o vapor que acciona os turbo-geradores. O circuito primário posto em contacto directo com o coração do reactor, é altamente radioactivo.

Reactor e circuito primário estão encerrados num edifício com grossas paredes de betão que assim protegem o resto das instalações. Tudo isto é servido pela mais sofisticada aparelhagem de comando e alarme que vigia, não só o funcionamento da central, mas também pela segurança dos trabalhadores e das populações que habitam nas proximidades.

Desde já deverá dizer-se que a explosão nuclear duma central, tal como uma bomba atómica, é uma ocorrência de excluir, por razões científicas que aqui não têm cabimento.

Mas mesmo com a exclusão desta ocorrência, há outros tipos de riscos que, se alguma vez se concretizarem, são autênticos desastres com consequências que talvez não sejam muito menos graves do que as da explosão nuclear.

Continuaremos.

CUNHA AMARAL

Prospecção Arqueológica

Continuação da 1.ª página

e Américo Figueira. Segundo os mesmos, após identificação do local visado por diversas testemunhas locais, procedeu-se à demarcação da estação arqueológica, situada, mais precisamente, em frente à Pateira de Fermentelos, numa meia encosta e ladeada por duas linhas de água.

Demarcada a área e dividida por quadrantes, foi dado início às escavações, que puseram a descoberto grandes tijoleiras dispostas ao alto, com as dimensões de 30×15×30 cm, tendo nas bases duas paredes com uma largura de cerca de 20 cm, e dando ligação a uma câmara abobadada. Foi também posta a descoberto um galeria com abertura quadrangular com orifícios circulares.

Os elementos postos a descoberto deverão ter sido um forno cerâmico de remotas épocas, tanto mais que foram encontrados diversos fragmentos de cerâmica e, em tempos, segundo informação do Senhor Dias, proprietário do terreno, ao lavrar a terra, o arado pôs a descoberto grande quantidade de telhas, algumas delas completamente intactas e, juntamente, uma fornada que não terá chegado a concluir-se, dado que o barro se encontrava ainda cru.

Segundo opinião do pároco de Aguada de Baixo, Senhor Padre Ladeira, estudioso de há longa data dos problemas históricos da região, os elementos agora postos a descoberto deverão ter pertencido a um povoado romano, possivelmente não muito longe do referido achado.

Que povoado seria este? A antiga cidade romana de Talábriga?

Recorde-se que diversos investigadores têm situado esta antiga cidade nesta zona e que, em Aguada de Baixo, parece haver vestígios não só da passagem de uma via romana, mas também de diversos fornos pertencentes ao mesmo povo, como parecem confirmar diversos elementos de cerâmica encontrados.

Só a continuação dos trabalhos agora iniciados poderá vir a trazer alguma luz às questões formuladas. Deste modo, será de desejar que as autoridades competentes se interessem também pelo assunto e dêem o seu apoio material a esta iniciativa da ADERAV, já que interesse pelos problemas regionais e vontade de trabalhar não faltam aos elementos desta Associação. Por outro lado, será de desejar que a população de Espinhel continue a interessar-se pelo problema e a dar o seu valioso contributo e, sobretudo, que zele para que os elementos agora postos a descoberto não sejam inadvertidamente destruídos.

HENRIQUE J. C. DE OLIVEIRA

VITALIDADE

O seu interesse pelas mulheres não se perdeu; foi o seu organismo que se enfraqueceu.

É preciso revitalizá-lo. Mas cuidado não tome estimulantes que podem afectar-lhe a saúde e nada resolvem.

Não é uma questão de idade. Recorra a produtos naturais para recuperar o vigor. Nós possuímos a célebre raiz da vida, tão celebrada pelo Padre Jesuita JARTOUX, em 1711, numa carta dirigida ao Procurador-Geral das Missões.

Bio-Ginseng extra.forte

a vitalidade reencontrada

Um alimento dietético da famosa marca

BIO-GINSENG EXTRA FORTE COREANA

Só agora em Portugal BIO-GINSENG EXTRA FORTE em embalagens de 500 cc cada

Enviamos à cobrança. Pedir literatura explicativa

MARCAÇÃO DE CONSULTAS PARA:

INSTITUTO DE RECUPERAÇÃO FÍSICA E DIETÉTICA

Rua Domingos Carrancho, 14-1.º — Telefone 28060

AVEIRO

SARACIL

SOCIEDADE DE ALIMENTAÇÃO RACIONAL, LDA.

Av. da Liberdade, 227-4.º LISBOA

TERRENO

VENDE-SE

Aproximadamente com 20 000 m2, 150 metros de frente para a estrada, localizado junto à Carbox, na estrada Aveiro-Cacia.

TRATA:

M. Alves Barbosa — Telefs. 28188/9 — AVEIRO

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

Acção Especial de Divórcio Litigioso N.º 62/79.

1.ª Publicação

Pela 1.ª Secção do 1.º Juízo da comarca de Aveiro, correm éditos de 30 dias, que começarão a contar-se da data da segunda e última publicação do presente anúncio, CITANDO o Réu ANTÓNIO DOMINGOS FERREIRA CARDOSO RODRIGUES, casado, ex-marítimo, filho de Américo Rodrigues e de Cecília Ferreira Cardoso, natural da freguesia de Aradas, do concelho de Aveiro, com última morada conhecida na Rua da Fonte, Gafanha da Encarnação, Ílhavo, e actualmente ausente em parte incerta, para no prazo de 20 dias, decorridos que sejam os dos éditos, contestar, querendo, a Acção Especial de Divórcio Litigioso, que nesta comarca lhe move a Autora Maria Isabel Correia Caetano, casada, cerâmica, residente na Rua do Outeirinho, Verdemilho, Aveiro, nos termos e com os fundamentos constantes da petição inicial, cujo duplicado se encontra patente nesta Secretaria e que será entregue quando procurado, e que em resumo, pede, seja decretado o divórcio entre a Autora e o Réu, condenando-se ainda o Réu nas custas do processo, e de que a falta de contestação não importa a confissão dos factos articulados pela Autora.

Aveiro, 9 de Julho de 1979.

O JUIZ DE DIREITO,

a) **Francisco Silva Pereira**

O ESCRIVÃO ADJUNTO,

a) **Américo Correia Marques**

LITORAL - Aveiro, 20/7/79 — N.º 1259

VENDE-SE

Apartamento no Olho de Água (Esgueira) com 2 quartos, 2 casas de banho, sala comum, cozinha e despensa em acabamento.

Trata: Viriato Figueiredo em Vilarinho-Cacia.

Serviços Municipalizados de Aveiro

AVISO

Serviço de Leitura e Cobrança

Avisam-se os Ex.mos Senhores Consumidores que, em virtude de férias do respectivo pessoal, a cobrança que normalmente seria efectuada no mês de AGOSTO, só será feita em SETEMBRO.

Como no mês de Agosto também não serão feitas leituras de contadores, os respectivos consumos serão englobados com os do mês de Setembro e apresentados à cobrança no mês de OUTUBRO.

A Tesouraria funcionará normalmente.

Aveiro, 16 de Julho de 1979.

A DIRECÇÃO

Câmara Municipal de Aveiro

AVISO

A Câmara Municipal de Aveiro faz público que deliberou pôr em arrematação os seguintes lotes de terreno, destinados a construção, sitos no Sector G da Zona a Poente da Avenida 25 de Abril:

a) Lote n.º 2, com a área total de pavimentos de construção de 1 080 m2 e 123,40 m2 de logradouro.

b) Lote n.º 3, com a área total de pavimentos de construção de 720 m2 e 152 m2 de logradouro.

O preço de licitação será de 800$00 por cada metro quadrado, sendo de 50$00 os respectivos lanços.

A praça realizar-se-á no próximo dia 26 de Julho corrente, pelas 21.30 horas, na Sala das Reuniões desta Câmara Municipal.

As condições de arrematação encontram-se patentes na Secretaria e nos Serviços de Urbanização e Obras deste Município, onde poderão ser consultadas dentro das horas de expediente.

Paços do Concelho de Aveiro, 10 de Julho de 1979.

O PRESIDENTE DA CÂMARA,

a) *José Girão Pereira*

LITORAL - Aveiro, 20/7/79 — N.º 1259

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

2.ª publicação

Pela 1.ª secção do 1.º Juízo do Tribunal da comarca de Aveiro, correm éditos de 20 dias, que começarão a contar-se da data da segunda e última publicação do presente anúncio, CITANDO os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados, para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de 10 dias, decorridos que sejam os dos éditos.

EXECUÇÃO SUMÁRIA: — N.º 178/78 — 1.ª SECÇÃO — 1.º JUÍZO — EXEQUENTE: — ISAURO DAS NEVES FERREIRA, casado, comerciante, residente em S. Bernardo, Aveiro.

EXECUTADOS — ERNESTO MANUEL PATOILO RODRIGUES DAMAS e mulher ILDA DA SILVA PEREIRA, comerciantes, residentes no lugar de Moitinhos, Ílhavo.

Aveiro, 29 de Junho de 1979

O Juiz do 1.º Juízo,

a) *Francisco Silva Pereira*

O Escrivão Adjunto,

a) *Américo Correia Marques*

LITORAL - Aveiro, 20/7/79 — N.º 1259

Ministério da Indústria e Tecnologia
Direcção-Geral dos Combustíveis

EDITAL

Eu, ARTUR MESQUITA, engenheiro-chefe da Delegação da Direcção da Direcção-Geral dos Combustíveis:

Faço saber que a Firma ADRIANO DE SOUSA & FILHO, L.DA, pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de gases do petróleo liquefeitos com a capacidade aproximada de 10 000 litros sita na Rua Dr. Figueiredo Sobrinho, freguesia e concelho de Arouca, distrito de Aveiro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições dos Decretos n.os 29 034, de 1 de Outubro de 1938 e 198/70, de 24 de Abril que regulamentam a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas dos Decretos n.os 36 270, de 9 de Maio de 1947 e 422/75, de 11 de Agosto que aprovam o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de perigo de incêndio, explosão e derrames, são por isso e em conformidade com as disposições do citado Decreto n.º 29 034, convidadas as entidades singulares ou colectivas a apresentar por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e a examinar o respectivo processo nesta Delegação, situada na Rua do Dr. Alfredo de Magalhães, n.º 68-3.º D.to, no Porto.

Porto, 2 de Julho de 1979

O Engenheiro-chefe da Delegação,

Artur Mesquita

LITORAL - Aveiro, 20/7/79 — N.º 1259

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

2.ª publicação

Pela 1.ª Secção do 1.º Juízo do Tribunal da comarca de Aveiro, correm éditos de 20 dias, que começarão a contar-se da data da segunda e última publicação do presente anúncio, CITANDO os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados, para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de 10 dias, decorridos que sejam os dos éditos.

EXECUÇÃO SUMÁRIA: — N.º 40/79 — 1.ª SECÇÃO — 1.º JUÍZO — EXEQUENTE: — JOSÉ MANUEL TORRÃO SACRAMENTO, casado, empregado de escritório, residente na Rua Serpa Pinto, Beco n.º 6, Ílhavo.

EXECUTADOS: — FERNANDO MARQUES DA SILVA e Mulher MARIA ISILDA DA MAIA MORGADO, ele empregado de armazém e ela doméstica, residentes em Vale de Ílhavo, Ílhavo.

Aveiro, 29 de Junho de 1979

O Juiz do 1.º Juízo,

a) *Francisco Silva Pereira*

O Escrivão Adjunto,

a) *Américo Correia Marques*

VENDA EM HASTA PÚBLICA

No próprio local, na Rua Marquês de Pombal, no Cabeço — Cacia, vende-se no dia 9 de Setembro, pelas 15 horas (3 da tarde), uma casa de habitação com 2 pisos, anexos e quintal com árvores de fruto, junto à Residência Paroquial.

Arrenda-se

Uma cave na Av. 25 de Abril que pode ser utilizada, para fins comerciais ou escritórios. Contactar pelo telef. 75717 (rede de Aveiro).

Trespassam-se

dois estabelecimentos na Rua Tenente Resende, n.os 15 e 21. Tratar no local.

Reclangol

Reclamos Luminosos — Néon-Plástico — Iluminações Fluorescentes a cátodo frio — Difusores

Rua Cónego Maio, 101
Apartado 409
S. BERNARDO - AVEIRO
Telefone 25023

Continuações da última página

NATAÇÃO

nando Leite (Sp. Aveiro), 1.18.50. 3.° — Fernando Saraiva (Galitos), 1.20.20. 4.° — António José Pais (Galitos), 1.22.10. 5.° — Luís Cameira (E. D. Viana), 1.33.40. 6.° — João Paulo Morais (E. D. Viana), 1.39.10.

Femininos — 1.ª — Ana Machado (Sp. Aveiro), 1.21.80 — **record** absoluto. 2.ª — Patrícia Graça (Sp. Aveiro), 1.28.80. 3.ª — Iolanda Carvalho (E. D. Viana), 1.40.20. 4.ª — Lídia Morais (E. D. Viana), 1.43.30. 5.ª — Maria Helena Silva (Sp. Aveiro), 1.45.80.

200 METROS-ESTILOS

Masculinos — 1.° — Fernando Saraiva (Galitos), 2.45.50. 2.° — Jorge Crespo (Sp. Aveiro), 2.47.50 — **record** de juvenis. 3.°—João Pelaio (Sp. Avei- 2.55.20. 4.° — Luís Peres (Sp. Aveiro), 2.56.70. 5.° — António Pais (Galitos), 3.01.20. 6.° — Luís Humberto (E. D. Viana), 3.17.80 — **record** absoluto de Viana do Castelo. 7.° — Luís Cameira (E. D. Viana), 3.28.00 — **record** de infantis de Viana do Castelo. 8.° — José da Velha (Galitos), 4.02.80.

Femininos — 1.ª Paula Borges (Sp. Aveiro), 3.02.50. 2.ª — Ana Nascimento (Sp. Aveiro), 3.18.30. 3.ª — Cristina Passos (E. D. Viana), 3.28.60. 4.ª — Maria do Rosário (E. D. Viana), 3.36.50. 5.ª — Paula Cristina (Galitos), 3.52.60.

100 METROS-LIVRES

Masculinos — 1.° — Pedro Silva (Sp. Aveiro), 1.00.00. 2.° — Eugénio Silva (Galitos), 1.03.70 — **record** de juniores. 3.° — João Nifo (Galitos), 1.05.10. 4.° — Delfim Sardo (Sp. Aveiro), 1.07.80. 5.° — Miguel Anacleto (Galitos), 1.09.00. 6.° — Alberto Fonseca (Sp. Aveiro), 1.17.40. 7.° — Emanuel Vale (E. D. Viana), 1.27.30. 8.° — António Almeida (Sp. Aveiro), 1.27.70. 9.° — Paulo Dragão Gomes (Sp. Aveiro), 1.28.30. 10.° — Pedro Miguel Fonseca (Sp. Aveiro), 1.33.60. 11.° — João Paulo Morais (E. D. Viana), 1.34.70. 12.° — Agostinho Oliveira (Galitos), 1.35.40. 13.° — Carlos Rico (Galitos), 1.37.80.

Femininos — 1.ª — Fátima Patrício (Sp. Aveiro), 1.13.60. 2.ª — Isabel Moutinho (Sp. Aveiro), 1.24.40. 3.ª — Ana Cristina (E. D. Viana), 1.27.50. 4.ª — Maria José Sá (E. D. Viana), 1.31.50. 5.ª — Rosário Naia (Galitos), 1.32.70.

100 METROS-MARIPOSA

Masculinos — 1.° — Luís Peres (Sp. Aveiro), 1.17.00. 2.° — Francisco Gamelas (Galitos), 1.18.70. 3.° — Jorge Crespo (Sp. Aveiro), 1.23.30. 4.° — Fernando Saraiva (Galitos), 1.26.80. 5.° — Germano da Velha (Sp. Aveiro), 1.37.80. 6.° — José Pinto (Sp. Aveiro), 1.42.20. 7.° — Aires de Carvalho (E. D. Viana), 1.56.00.

Femininos — 1.ª — Margarida Sousa (Sp. Aveiro), 1.18.20. 2.ª — Maria do Rosário (E. D. Viana), 1.41.00. 3.ª — Paula Silva (E. D. Viana), 1.41.50. 4.ª — Ana Machado (Sp. Aveiro), 1.46.00.

ESTAFETA DE 4 x 100 METROS-ESTILOS

Masculinos — 1.° — Sporting de Aveiro (Paulo Pintassilgo, Germano da Velha, Luís Peres e Pedro Silva), 4.53.80 — **record** absoluto. 2.° — Galitos (Francisco Gamelas, João Nifo, Eugénio Silva e Fernando Saraiva), 5.11.20. 3.° — Escola Desportiva de Viana (João Paulo Morais, Luís Cameira, Pires Carvalho e Luís Humberto), 6.33.40. 4.° — Galitos-B (José da Velha, Agostinho Oliveira, Fernando Anacleto e Miguel Anacleto), 6.44.60.

ESTAFETA DE 4 x 100 METROS-LIVRES

Femininos — 1.° — Sporting de Aveiro (Margarida Sousa, Fátima Patrício, Paula Borges e Ana Nascimento), 5.03.80 — **record** absoluto. 2.° — Escola Desportiva de Viana (Cristina Passos, Maria do Rosário, Paula Silva e Ana Cristina), 6.00.00. 3.° — Galitos (Rosário Naia, Paula Cristina, Ana Melo e Emília Melo), 7.09.30.

Futebol de Salão

● DO GRUPO DESPORTIVO DA QUINTA DO SIMÃO

Motivos imprevistos não permitiram que se realizassem alguns dos jogos da jornada, pelo que, em único desafio, defrontaram-se Dragões e Arsenal de Canelas, tendo saído vitoriosa a primeira por 1-0.

Os restantes encontros têm-se disputados ao longo da semana e os resultados serão oportunamente referidos nestas colunas.

BASQUETEBOL

nacionais e quanto à definição dos novos escalões etários, no que concerne à sua entrada em vigor.

Deste modo, ficaram para realizar os sorteios das provas de juvenis (a que concorrem nove clubes — A. R. C. A., Beira-Mar, Cucujães, Esgueira, Galitos, Illiabum, Ovarense, Sangalhos e Sanjoanense) e de iniciados (em que haverá oito concorrentes — A. R. C. A., Beira-Mar, Esgueira, Galitos, Illiabum com duas turmas, Sangalhos e Sanjoanense).

Efectuaram-se, entretanto, os sorteios dos campeonatos de seniores e juniores (masculinos e femininos). Ainda sem o calendário elaborado, por não terem sido marcadas as datas do início nem terem sido fixados os moldes de disputa das provas, podemos referir que, nas rondas inaugurais, se defrontam:

SENIORES

Masculinos — Beira-Mar - Esgueira, Sanjoanense - Ovarense e Galitos - Illiabum. (Folga o Sangalhos). **Femininos** — Illiabum - Sanjoanense e Esgueira - Sangalhos (Folga o Galitos).

JUNIORES

Masculinos — Esgueira - Sangalhos, A. R. C. A. - Illiabum e Sanjoanense - Galitos. (Folga o Beira-Mar). **Femininos** — Esgueira - Sangalhos (Folgam Illiabum e Galitos — dado que a prova se realizará acompanhando o campeonato de seniores).

Patinagem

vessa, no Norte, um surto de louvável renascimento e incremento.

Realizou-se já, em 30 de Junho, no Pavilhão do Lima, um festival de patinagem artística, que alcançou assinalável sucesso. E estão programados mais dois, um para amanhã, no Pavilhão do Desportivo da Póvoa, na Póvoa do Varzim, e outro para o próximo dia 28, no Pavilhão do Beira-Mar, em Aveiro — ambos com início às 21.30 horas.

Tomam parte patinadores dos quatro clubes já mencionados — Académico do Porto, Beira-Mar, Desportivo da Póvoa e Estrela e Vigorosa.

FUTEBOL

Durante a época transacta, o Beira-Mar promoveu quatro «Dias do Clube».

Igualmente por ordem decrescente, eis os números dos bilhetes que se venderam (a 50$00 cada) e os apuros que os beiramarenses arrecadaram:

Porto — 3.598 — 179.900$00. Sporting — 3.516 — 175.800$00. Benfica — 3.512 — 175.600$00. Académico de Coimbra — 3.388 — 169.400$00.

Vai longe o chamado tempo das «balizas às costas» — em que eram os futebolistas que custeavam as deslocações e, quando necessário, também as suas hospedagens, além (claro) de adquirirem os seus equipamentos, das botas às camisolas!

Hoje, tudo corre de modo diferente... por conta dos clubes. E o Beira-Mar, em 1978-1979, gastou, em transportes, 202.550$00; e, em hospedagens, 1.091.488$30!

●

Em fecho, uma nótula alusiva aos prémios-de-jogo que o Beira-Mar pagou aos seus elementos na temporada finda. A verba total foi de 657.500$00, assim discriminada:

Beira-Mar - Marítimo (2-0) — 35.000$00. Famalicão - Beira-Mar (1-2) — 70.000$00. Beira-Mar - Académico de Viseu (4-0) — 46.800$00. Barreirense - Beira-Mar (0-4) — 80.500$00. Beira-Mar - Braga (2-1) — 43.750$00. Beira-Mar - Belenenses (3-1) — 43.750$00. Marítimo - Beira-Mar (1-2) — 68.000$00. Beira-Mar - Académico de Coimbra (1-0) — 35.000$00. Beira-Mar - Famalicão (3-0) — 73.800$00. Académico de Viseu - Beira-Mar (0-3) — 82.500$00. Beira-Mar - Barreirense (1-0) — 33.000$00. Beira-Mar - Benfica (0-0) — 40.000$00.

Totobolando

★ PROGNÓSTICO DO CONCURSO N.° 49 DO «TOTOBOLA»

28/29 de Julho de 1979

1 — Rápid Viena - Bremen 1
2 — Grasshopper - Antuérpia 1
3 — Slávia Praga - Malmo 1
4 — St. Gallen - Braunschweig...... X
5 — Odense - Zurique 2
6 — Goteborg - Bohemians X
7 — Esbjerg - First Viena 1
8 — Kalmar - Sp. Trnava 1
9 — Chênois - Brno 1
10 — Pirin - Salzburg 1
11 — Aarhus - Katowice 1
12 — Oesters - Graz 1
13 — Darmstad - B. Ostrava 1

XADREZ DE NOTICIAS

(ex-União de Coimbra) e Helder (ex-Recreio de Águeda).

O Campeonato Nacional da III Divisão, em basquetebol, de acordo com sorteio há dias realizado, terá, na ronda de abertura, os seguintes desafios na Zona Norte — onde estão incluídos grupos aveirenses:

Série A — Educação Física - Leixões, Sporting da Covilhã - Francisco d'Holanda, Beirões - Oliveira do Douro e SANJOANENSE - Joassen.

Série B-1 — Gaia - Sporting Figueirense, Fluvial - ESGUEIRA e União de Leiria - Taurino.

Série B-2 — Desportivo de Leça - Coimbrões, Visar - BEIRA-MAR e Desportivo da Covilhã - Bairro Latino (folgando o Sporting Marinhense).

Apostado em breve retorno à II Divisão, o Recreio de Águeda projecta valorizar o seu grupo de futebol. Como treinador, estará de novo Eduardo Gonzalez; e, como reforços, podem referir-se, neste momento, Ramalheira (ex-Oliveirense), Pingas (ex-Oliveira do Bairro), Costa Almeida (ex-Estrela de Portalegre), Paulista (ex-Académico de Viseu), Castanheira (ex-Alba) e José Augusto (ex-Anadia).

Como em tempo devido foi determinado, o Beira-Mar iniciará os treinos dos seus futebolistas na próxima terça-feira, 24 de Julho corrente. Nesse dia, depois da costumada cerimónia de apresentação, o treinador Fernando Cabrita divulgará o plano estabelecido para as sessões preparatórias dos beiramarenses.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

1.ª publicação

Pelo presente se torna público que nos autos de Acção Ordinária n.° 96/79, que corre seus termos pela 1.ª secção do 3.° juízo da comarca de Aveiro, que o digno Magistrado do Ministério Público move contra o réu José Fernandes Grilo, solteiro, marítimo, ausente em parte incerta e com a última morada conhecida na Gafanha da Encarnação — Ílhavo, correm éditos de TRINTA DIAS, contados da segunda e última publicação deste anúncio CITANDO o referido réu, para no prazo de 20 dias, posterior ao dos éditos, contestar, querendo, o pedido formulado na mencionada acção e que em resumo consiste, ver-se a menor Maria José Fernandes, declarada, filha do réu José Fernandes Grilo, e tudo como melhor consta da petição inicial, cujo duplicado se encontra nesta Secretaria à disposição do CITANDO.

Aveiro, 16 de Julho de 1979.

O JUIZ

a) **José Alexandre de Lucena e Vale**

O ESCRIVÃO

a) **Domingos Manuel Vilas Boas dos Santos**

LITORAL - Aveiro, 20/7/79 — N.° 1259

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Segundo Cartório

Certifico que por escritura de 6 de Julho corrente, exarada de fls. 72 a 73, do L.° N.° A-469, deste Cartório, ESTER LEBRE DO AMARAL FARTURA PEREIRA, viúva, natural da freguesia da Glória, desta cidade e aqui residente na Rua Vítimas do Facismo, trinta e cinco, foi habilitada como única herdeira de seu marido Severiano Pereira, natural da mencionada freguesia da Glória, onde tinha a sua residência habitual na Rua Vítimas do Facismo, falecido em 2 de Novembro de 1978.

Está conforme ao original.

Aveiro, 11 de Julho de 1979.

O AJUDANTE

a) *Luís dos Santos Ratola*

LITORAL - Aveiro, 20/7/79 — N.° 1259

CONFRATERNIZAÇÃO BEIRAMARENSE

Antigos futebolistas do Sport Clube Beira-Mar — que representaram o popular clube em equipas dos anos entre 1940 e 1950 — vão reunir-se num jantar de confraternização, que tem como objectivo o convívio, depois de mais de trinta anos de afastamento.

A reunião dos velhes «cracks» beiramarenses (e dos dirigentes da colectividade naqueles anos) está marcada para o próximo dia 27 do corrente mês de Julho, num restaurante que oportunamente se indicará.

As inscrições devem ser feitas na sede do Beira-Mar, nas horas normais do expediente ou pelo telef. 22282, até à próxima terça-feira, dia 24.

NOMES E NÚMEROS RELATIVOS À ÉPOCA DE 1978-1979 DO BEIRA-MAR

O DINHEIRO MOVIMENTADO

Finalizamos, hoje, a publicação das nótulas alusivas à temporada finda, de 1978-1979, com nomes e números ligados ao Sport Clube Beira-Mar — na sequência do trabalho que iniciámos no número 1257 do LITORAL, de 6 de Julho corrente.

Nesta segunda parte, e como havíamos já anunciado, estes nossos apontamentos vão incidir sobre a parte financeira, sobre os dinheiros que o popular clube aveirense fez movimentar no decurso da última época.

•

Nos desafios em Aveiro, foram apuradas as seguintes receitas brutas (por ordem decrescente):

Benfica — 1.419.180$00. Sporting — 1.118.120$00. Porto — 1.019.260$00. Vitória de Guimarães (jogado em S. João da Madeira) — 578.280$00. Boavista (jogado em Águeda) — 450.790$00. Famalicão — 441.200$00. Académico de Coimbra — 407.090$00. Belenenses — 304.410$00. Barreirense — 278.850$00. Académico de Viseu — 264.100$00. Marítimo — 245.170$00. Varzim — 245.120$00. Vitória de Setúbal — 200.440$00. Estoril — 152.000$00.

Um total, portanto, que se cifrou em 7.288.520$00 — nas receitas ilíquidas.

•

Os encargos gerais destes jogos deram uma verba total de 1.796.793$30 — soma do que, parcialmente, foi retirado nos desafios com os seguintes clubes:

Benfica — 292.851$80. Sporting — 287.929$10. Porto — 215.807$10. Vitória de Guimarães — 157.231$30. Boavista — 98.111$10. Famalicão — 107.477$10. Académico de Coimbra — 101.466$00. Belenenses — 96.663$20. Barreirense — 63.842$00. Académico de Viseu — 72.465$60. Marítimo — 76.604$00. Varzim — 78.339$10. Vitória de Setúbal — 57.567$80. Estoril — 47.993$10.

Um pormenor para análise profunda: os encargos «lambidos» nos desafios com o Benfica e com o Sporting foram maiores que as receitas brutas registadas em exactamente meia dúzia de partidas!

•

Passamos, agora, ao quadro das receitas líquidas, às verbas que o Beira-Mar efectivamente arrecadou. Somaram 5.491.726$70 — que, igualmente por ordem decrescente, se verificaram nos prélios em que o Beira-Mar defrontou as seguintes equipas:

Benfica — 1.120.328$20. Sporting — 830.198$90. Porto — 803.452$90. Vitória de Guimarães — 421.048$70. Boavista — 352.078$90. Famalicão — 333.722$90. Académico de Coimbra — 303.624$00. Belenenses — 207.746$80. Académico de Viseu — 191.634$40. Marítimo — 168.563$40. Varzim — 166.780$90. Barreirense — 165.008$00. Vitória de Setúbal — 142.872$20. Estoril — 104.006$90.

Curiosidade, que dedicamos aos leitores supersticiosos: o desafio com o Vitória de Setúbal, em que houve a «bronca» da época (em consequência da nunca esquecida arbitragem do sr. Castro e Sousa — que veio a ser o árbitro classificado em último lugar, no quadro referente à 1.ª Categoria Nacional...), ficou no 13.º lugar na lista das receitas...

Continua na penúltima página

TORNEIO DAS «BODAS DE DIAMANTE» DO CLUBE DOS GALITOS

Na tarde de 30 de Junho findo, na piscina desta cidade, o Clube dos Galitos promoveu a realização de um torneio de natação, integrado no programa das comemorações dos seus setenta e cinco anos.

Fora anunciada a participação de seis clubes — Associação Recreativa Casabranca, Centro Desportivo Universitário do Porto, Escola Desportiva de Viana, Sport Algés e Dafundo, Sporting Clube de Aveiro e Clube dos Galitos — mas só estiveram presentes nadadores das colectividades de Viana do Castelo e Aveiro.

O festival decorreu de modo agradável, registando-se os seguintes resultados gerais (constituindo **records** regionais algumas das marcas obtidas):

400 METROS-LIVRES

Masculinos — 1.º — Pedro Silva (Sp. Aveiro), 4.56.60. 2.º — Eugénio Silva (Galitos), 5.08.60. 3.º — Fernando Leite (Sp. Aveiro), 5.16.20. 4.º — Miguel Pedro Anacleto (Galitos), 5.26.00 — **record** de juvenis. 5.º — Alberto Fonseca (Sp. Aveiro), 5.38.20 — **record** de infantis. 6.º — Fernando Anacleto (Galitos), 6.28.10. 7.º — Luís Humberto (E. D. Viana), 6.43.40. 8.º — Emanuel Vale (E.D. Viana), 6.44.20.

Femininos — 1.ª — Margarida Sousa (Sp. Aveiro), 5.40.20. 2.ª — Fátima Patrício (Sp. Aveiro), 5.53.60 — **record** de seniores. 3.ª — Cristina Passos (E. D. Viana), 6.28.30 — **record** absoluto de Viana do Castelo. 4.ª — Paula Silva (E. D. Viana), 6.32.40. 5.ª — Maria Helena (Sp. Aveiro), 6.47.50.

100 METROS-BRUÇOS

Masculinos — 1.º — Germano da Velha (Sp. Aveiro), 1.18.40. 2.º — João Pelaio (Sp. Aveiro), 1.20.60. 3.º — Francisco Gamelas (Galitos), 1.21.30 — **record** de juniores. 4.º — Paulo Falcão Silva (Sp. Aveiro), 1.25.40. 5.º — Fernando Lemos (Sp. Aveiro), 1.35.00. 6.º — Carlos Pimpão (Sp. Aveiro), 1.46.40. 7.º — Aires de Carvalho (E. D. Viana), 1.46.70. 8.º — Agostinho Oliveira (Galitos), 1.57.40.

Femininos — 1.ª — Maria João Tinoco (Sp. Aveiro), 1.29.50. 2.ª — Paula Borges (Sp. Aveiro), 1.30.20. 3.ª — Ana Cerqueira (Sp. Aveiro), 1.39.00. 4.ª — Ana Cristina (E. D. Viana), 1.41.10. — **record** de infantis de Viana do Castelo. 5.ª — Ângela Curado (Sp. Aveiro), 1.45.30. 6.ª — Márcia Patrício (Sp. Aveiro), 1.46.70. 7.ª — Paula Cristina (Galitos), 1.51.60. 8.ª — Rosa Mimosa (E. D. Viana), 1.52.90.

100 METROS-COSTAS

Masculinos — 1.º — Paulo Pintassilgo (Sp. Aveiro), 1.11.40. 2.º — Fer-

Continua na penúltima página

SECÇÃO DIRIGIDA POR ANTÓNIO LEOPOLDO

DESPORTOS

Preparando os CAMPEONATOS DE AVEIRO

Como estava programado e conforme noticiámos no número da passada semana, realizou-se, no dia 11, na sede da Associação de Desportos de Aveiro, a reunião dos delegados dos clubes que vão disputar os Campeonatos de Aveiro de basquetebol, para se efectuarem os sorteios dos diversos torneios distritais.

Os trabalhos, a dado momento, foram suspensos — para prosseguirem anteontem — pela necessidade de se obterem determinadas indicações concretas da Federação Portuguesa de Basquetebol, designadamente quanto às datas de início dos campeonatos

Continua na penúltima página

TORNEIOS DE FUTEBOL DE SALÃO

• DE «OS CRAVAS» DO BEIRA-MAR

Até sábado findo, o torneio em curso no Pavilhão do Beira-Mar ficou com quarenta e quatro jornadas concluídas. Para o termo da sua primeira fase restavam doze rondas para disputar — estando previsto o encerramento das **poules** de apuramento para 30 de Julho corrente.

Nos jogos efectuados, entre 9 e 14 deste mês, apuraram-se os seguintes resultados:

39.ª jornada — Metalurgia Casal, 0 — Unimar/Econave, 0. Vinhos Vila Real, 2 — Os Celtas, 0. Papelaria Académica de Mira, 1 — Salineira Aveirense, 0. Os Infantes, 0 — Fábricas Aleluia-B, 0.

40.ª jornada — Luzostela, 1 — Vinhos Borlido, 4. Red Star, 2 — Soares & Soares, 3. Os Martelos, 0 — Clã Gamelas, 9. Bairro do Alboi, 2 — Riamar/Rical, 1.

41.ª jornada — Arco-Iris, 1 — Marabuto & C.ª, 2. Campos-Modas, 1 — Stand Estraga, 2. Peão-Pintor, 0 — Vista-Alegre, 2. Joban-Construções, 0 — Hospital de Aveiro, 0.

42.ª jornada — Café Ding-Dong, 0 — Stave, 1. Casa Real, 7 — Trintões, 0. Edison, 0 — Foto-Beleza, 3. Galeria Borges, 8 — André Jamet, 1.

43.ª jornada — B. I. A., 0 — Magriços-A, 1. Banco Fonsecas & Burnay, 1 — Casa Abílio Marques, 2. Metalurgia Necas/Toca do Grilo, 1 — Centro Recreativo da Forca, 0. Malhitel, 3 — C. C. D. da Frapil, 0.

44.ª jornada — Acadof, 2 — Belsan-B, 1. Carpintaria António Pirona, 1 — Café Tako, 3. Extrusal, 3 — Magriços-B, 1. Bombeiros Velhos, 0 — Faianças Primagera, 3.

Nas diversas séries, as classificações encontravam-se ordenadas como segue, nesta altura da competição — quando os concorrentes, na grande maioria, tinham apenas mais dois jogos para realizar:

Série A — Casa Abílio Marques, 14 pontos. Café Transmontano, Metalurgia Casal e Unimar/Econave, 13. Banco Fonsecas & Burnay, 12. Stand Estraga, 10. Campos-Modas, 8. Os Carolas, 2. (Esta última turma foi eliminada, por averbar faltas de comparência injustificadas).

Série B — Foto Beleza e Extrusal, 16 pontos. Edison, 12. Os Celtas, 11. Magriços-B, 10. Vinhos Vila Real, 9. Carnave, 8. Superstars/Móveis Rocha, 6.

Série C — Socedade de Padarias Beira-Mar, 15 pontos. Malhitel, 14. Hospital de Aveiro, 13. C.C.D. da Frapil, 12. Joban/Construções, 11. Bombeiros Novos e Papelaria Académica de Mira, 9. Salineira Aveirense, 5.

Série D — Bairro do Alboi, 15 pontos. Stave, 14. C.A.T. 513, 12. Riamar/Rical, Café Ding-Dong, Acadof e Belsan-B, 8. C.C.D. da Empresa de Pesca de Aveiro, 7. (Nesta série, está para homologar ou mandar repetir o jogo entre as equipas do Café Ding-Dong e do C. C. D. da Empresa de Pesca de Aveiro).

Série E — Café Tako, 17 pontos. Vinhos Borlido e Carpintaria António Pirona, 14. Traineira & Pata, 13. Casa Real, 12. Tokytanga, 7. Trintões, 6. Luzostea, 5.

Série F — Vinta-Alegre, 18 pontos. Metalurgia Necas/Toca do Grilo, 14. Peão-Pintor, 13. Soares & Soares, 11. Os Choras, 10. Centro Recreativo da Forca, 9. Heliflex Portuguesa, 7. Red Star, 6.

Série G — Faianças Primagera, 15 pontos. Galeria Borges e André Jamet, 14. Bombeiros Velhos, 12. Clã Gamelas, 11. Belsan-A, 8. Os Martelos, 7. Fábricas Aleluia-B, 5.

Série H — Magriços-A, 18 pontos. B. I. A., 15. Os Infantes, Arco-Iris e Marabuto & C.ª, 11. C.A.T. dos Servidores do Município de Aveiro, 9. Fábricas Aleluia-B, 6.

Continua na penúltima página

PATINAGEM

A Comissão de Patinagem Artística da Associação de Patinagem do Porto — com a colaboração de quatro clubes (Académico do Porto, Beira-Mar, Desportivo da Póvoa e Estrela e Vigorosa) — promoveu uma série de jornadas de divulgação desta bela e espectacular modalidade, que atra-

Continua na pág. 9

XADREZ DE NOTÍCIAS

Na Secção de Basquetebol do Beira-Mar, na próxima época, haverá dois treinadores: Carlos Bio (que tínhamos indicado como técnico dos juniores do Galitos e, posteriormente foi «namorado» para responsável da Ovarense) — que orientará as turmas de seniores e juniores; e Albertino Martins Pereira — que terá a seu cargo os grupos de iniciados e juvenis.

O Oliveira do Bairro, que conseguiu manter-se na II Divisão, continuará com Custódio Pinto como treinador da sua equipa principal — que será convenientemente reforçada.

Anunciam-se, para já, as aquisições do dianteiro Raul Águas (que tem actuado na Bélgica), de Taborda

Continua na penúltima página